

## ENTRE SABERES E CUIDADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

### BETWEEN KNOWLEDGE AND CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW ON INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN PRIMARY CARE

### ENTRE EL CONOCIMIENTO Y EL CUIDADO: UNA REVISIÓN INTEGRADORA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS EN ATENCIÓN PRIMARIA

Iandra Viana Batalha<sup>1</sup> , Natália Amorim Ramos Félix<sup>2</sup> , Eliana Barreto Fixina<sup>2</sup> , Talina Carla da Silva<sup>3</sup> 

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
3. Universidade de São Paulo

#### RESUMO

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem ser definidas como abordagens terapêuticas, que visam prevenir, promover e recuperar a saúde das populações. Estas são inseridas na Atenção Primária à Saúde (APS) como forma de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Identificar o que se sabe acerca das Práticas Integrativas e Complementares incorporadas na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa por meio de consulta na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram incluídos artigos completos, acerca das produções científicas disponíveis sobre os conhecimentos e perspectivas das PICS na APS, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os trabalhos que não correspondiam ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** A partir da análise dos dados, obteve-se 16 artigos que abordavam a temática. Agrupados em três categorias: conhecimento e aplicabilidade das PICS na APS, processo formativo e capacitação em PICS; e, os desafios que permeiam sua inserção. **Conclusão:** Os obstáculos em relação a implementação, utilização e o processo formativo nas universidades são diversos. Assim, é de suma importância que os profissionais da APS desenvolvam habilidades, competências e o conhecimento necessário para contribuir no cuidado através das PICS.

**Palavras-Chave:** Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Primária à Saúde; Saúde.

#### ABSTRACT

**Introduction:** Integrative and Complementary Health Practices (ICPs) can be defined as therapeutic approaches that aim to prevent, promote, and restore the health of populations. These practices are incorporated into Primary Health Care (PHC) as a way to strengthen the Unified Health System (SUS). **Objective:** To identify the current knowledge about Integrative and Complementary Practices incorporated into Primary Health Care. **Method:** An integrative review was conducted by consulting the Virtual Health Library (VHL), LILACS, and MEDLINE databases. Full-text articles addressing the available scientific literature on the knowledge and perspectives of ICPs in PHC, published in the last 10 years, in Portuguese and English, were included. Works that did not meet the research objective were excluded. **Results:** Data analysis yielded 16 articles addressing the topic. They were grouped into three categories: knowledge and applicability of PICS in PHC; the training process and capacity building in PICS; and the challenges surrounding its implementation. **Conclusion:** The obstacles to implementation, use, and the training process in universities are numerous. Therefore, it is crucial that PHC professionals develop the skills, competencies, and knowledge necessary to contribute to care through PICS.

**Keywords:** Integrative and Complementary Practices; Primary Health Care; Health.

#### RESUMEN

**Introducción:** Las Prácticas Integrativas y Complementarias de Salud (PIC) se definen como enfoques terapéuticos que buscan prevenir, promover y restaurar la salud de las poblaciones. Estas prácticas se incorporan a la Atención Primaria de Salud (APS) como una forma de fortalecer el Sistema Único de Salud (SUS). **Objetivo:** Identificar el conocimiento actual sobre las Prácticas Integrativas y Complementarias incorporadas a la Atención Primaria de Salud. **Método:** Se realizó una revisión integrativa mediante la consulta de las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), LILACS y MEDLINE. Se incluyeron artículos de texto completo que abordaban la literatura científica disponible sobre el conocimiento y las perspectivas de las PIC en la APS, publicados en los últimos 10 años, en portugués e inglés. Se excluyeron los trabajos que no cumplieron con el objetivo de la investigación. **Resultados:** El análisis de datos arrojó 16 artículos que abordan este tema. Estos artículos se agruparon en tres categorías: conocimiento y aplicabilidad del PICS en APS; el proceso de formación

**Correspondência:** Iandra Viana Batalha.  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva.  
iandravianab@gmail.com

**Recebido:** 16/10/2025  
**Aprovado:** 20/04/2026  
**Publicado:** 12/05/2026

**Como citar:** Batalha IV, Félix NAR, Fixina EB, Silva TC. Entre saberes e cuidados: uma revisão integrativa sobre as práticas integrativas e complementares na atenção primária. Rev. Ciênc. Plural. 2026; 12:e41816. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2026v12n1ID41816>

**Editor Associado:** Juliana Martins Pinto 

**Copyright:** Este é um artigo de acesso aberto publicado sob uma Licença Creative Commons.



y desarrollo de capacidades en PICS; y los desafíos que enfrenta su implementación. **Conclusión:** Existen numerosos obstáculos para la implementación, el uso y el proceso de formación en las universidades. Por lo tanto, es crucial que los profesionales de APS desarrollen las habilidades, competencias y conocimientos necesarios para contribuir a la atención mediante el PICS.

**Palabras clave:** Prácticas Integrativas y Complementarias; Atención Primaria de Salud; Salud.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, dentre as inúmeras políticas criadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2006 é instituída pelo Ministério da Saúde (MS) a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), incluindo cinco práticas, dentre elas: Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo social/crenoterapia e medicina antroposófica. Esta política nasce prioritariamente para ser implementada na Atenção Primária à Saúde (APS)<sup>1</sup>.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem ser definidas como abordagens terapêuticas, que visam prevenir, promover e recuperar a saúde das populações. Atualmente, são ofertadas 29 PICS no SUS, de maneira integral e gratuita<sup>2</sup>.

As PICS são inseridas no âmbito da APS como forma de fortalecer o SUS. Essas práticas são chamadas de alternativas, complementares ou convencionais, e podem ser utilizadas de maneira autônoma, antes, durante (paralelo ao cuidado biomédico) e depois do tratamento, atuando de maneira significativa na prevenção de doenças e agravos à saúde<sup>3</sup>.

Assim, diante do reconhecimento dessas práticas no SUS, é de suma importância compreender o que os profissionais incorporados na APS conhecem sobre essas práticas, sua aplicação no dia a dia e os desafios que permeiam na oferta dessas para os usuários. E a partir desse conhecimento, será possível construir uma política mais ampliada, gerando benefícios para toda a população.

Diante do exposto, para o cumprimento da pesquisa, partiu-se da elaboração da seguinte questão norteadora: “O que a literatura especializada em saúde traz sobre o conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde?” Para respondê-la delineou-se o objetivo: “Identificar o que se sabe acerca das Práticas Integrativas e Complementares incorporadas na Atenção Primária à Saúde”.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com abordagem qualitativa, acerca das produções científicas disponíveis sobre o conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde incorporadas na Atenção Primária à Saúde. Este tipo de revisão é o que contém maior abordagem metodológica, possibilitando uma compreensão mais ampla de um dado fenômeno ou problema de saúde, a partir de pesquisas relevantes na área, com inclusões de estudos experimentais e não-experimentais<sup>4</sup>.

Para a construção desse tipo de revisão, sugerem-se seis etapas, que são elas: 1- Identificação do tema e seleção de hipótese/questão norteadora; 2- Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; 3- Categorização dos estudos; 4- Avaliação dos estudos; 5- Interpretação dos resultados; e, 6- Apresentação da revisão<sup>5</sup>.

Para formulação da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia P.V.O, que representa um acrônimo para População, Variáveis e Outcomes, apresentada no quadro 1, onde o P representa determinada população, contexto, ou até mesmo situação/problema, V refere-se às variáveis e O, o desfecho<sup>6</sup>. Assim, o elemento P foi representado pela Literatura especializada em saúde; V Conhecimentos e perspectivas sobre as Práticas Integrativas e Complementares; por fim, O, Identificar o que se sabe sobre as Práticas Integrativas e Complementares incorporadas na Atenção Primária à Saúde.

**Quadro 1.** Estratégia População, variáveis, desfecho (P.V.O.) sobre Práticas Integrativas e Complementares incorporadas na Atenção Primária à Saúde. Pau dos Ferros/RN, 2024.

Etapa	Definição	Descrição
P	População	Literatura especializada em saúde
V	Variáveis	Conhecimento e perspectiva sobre as Práticas Integrativas e Complementares
O	Desfecho	Identificar o que se sabe sobre as Práticas Integrativas e Complementares incorporadas na Atenção Primária à Saúde

Fonte: Os autores, 2024.

Para responder à questão norteadora “O que a literatura especializada em saúde traz sobre o conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde?” Foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Por intermédio da busca avançada, realizada no mês de março, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Práticas Integrativas e Complementares and Atenção Primária and Saúde and Conhecimento, levantando dados dos últimos 10 anos. Todo esse processo demandou serviços de busca, identificação, fichamento de estudos, análise e leitura. O recorte temporal se deu pelo fato de os estudos nessa área serem pouco realizados.

Os dados coletados para a seleção dos artigos seguiram os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados nacional e internacionalmente, na língua portuguesa e inglesa, texto na íntegra e publicação nos últimos 10 anos. E como critérios de exclusão: textos que tivessem duplicados, teses e dissertações, assim como textos/materiais que não correspondiam ao objetivo da pesquisa.

Na base de dados pesquisada, com inclusão dos descritores já mencionados, foram encontrados um total de 30 trabalhos. Os trabalhos duplicados ou não localizados foram descartados, totalizando dois estudos. Dos 28 trabalhos restantes, oito foram excluídos por serem teses ou dissertações, e após isso, foi feita a leitura completa do restante, e destes, chegou-se ao total de 16 trabalhos aptos para a revisão, conforme apresentado na figura 1, de acordo com o *The PRISMA 2020 Statement: an updated Guideline for Reporting Systematic Reviews*<sup>7</sup>.

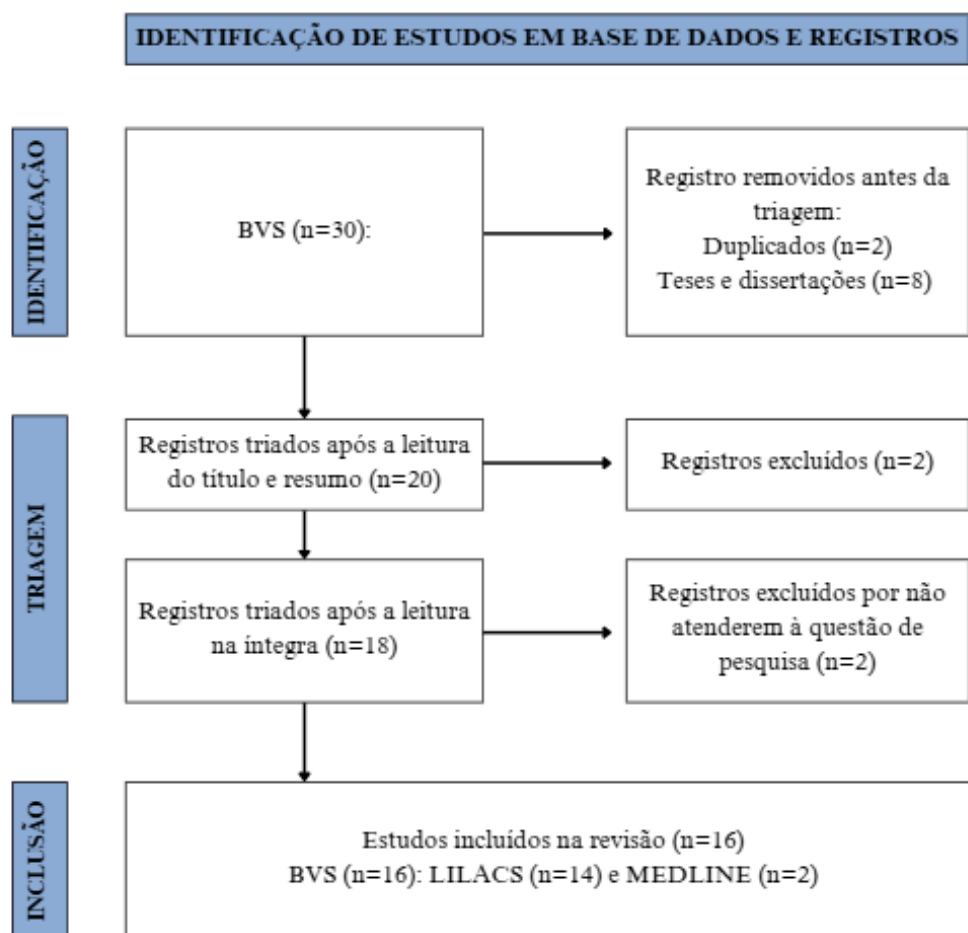
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1, apresentam-se os artigos selecionados para o referido estudo, uma sumarização dos artigos com informações sobre título, objetivos, tipo/abordagem, base de dados e o ano de publicação. Possibilitando uma visão geral dos estudos que serão trabalhados.

Dos 16 artigos selecionados, quanto ao título, a maioria apresenta os descritores selecionados. Em relação aos objetivos, de modo geral, sete artigos demonstram claramente abordar sobre conhecimento e compreensão das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária, cinco artigos falam sobre processo de formação e capacitação nas áreas da PICS, dois artigos sobre vivência e experiência de profissionais em locais que ofertam PICS, um artigo discute o uso de PICS pela população de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e um artigo aborda sobre as evidências científicas relacionadas às PICS.

Da análise temática, emergiram três categorias temáticas: Conhecimento e aplicabilidade das PICS na APS, composta pelos artigos A1; A2; A4; A12; A15 e A16. Processo formativo e capacitação em PICS, composta pelos artigos A3; A5; A9 e A10. PICS mais utilizadas e os desafios que permeiam sua inserção, composta pelos artigos A6; A7; A8; A11; A13 e A14.

**Figura 1.** Fluxograma da Seleção dos Artigos para composição do corpus da Revisão Integrativa sobre Práticas Integrativas e Complementares incorporadas na Atenção Primária à Saúde. Pau dos Ferros/RN, 2024.



Fonte: Os autores, 2024.

**Quadro 1.** Sumarização dos estudos selecionados para a revisão integrativa sobre Práticas Integrativas e Complementares incorporadas na Atenção Primária à Saúde. Pau dos Ferros/RN, 2024.

TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	TIPO/ABORDAGEM	BASE DE DADOS	ANO
<b>A1</b> - As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária à Saúde de Mossoró-RN	Avaliar o uso das PICS no âmbito da APS no município de Mossoró/RN e o conhecimento dos gerentes das UBS sobre as PICS	Descritivo Transversal/ Quantitativa	LILACS	2023
<b>A2</b> - Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde	Analisar o conhecimento e o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS)	Transversal/ Quantitativa	LILACS	2023
<b>A3</b> - Atenção primária e capacitação profissional para aplicação das Práticas Integrativas e	Analisar o processo de formação e capacitação profissional para as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e propor	Revisão Integrativa/ -	LILACS	2022

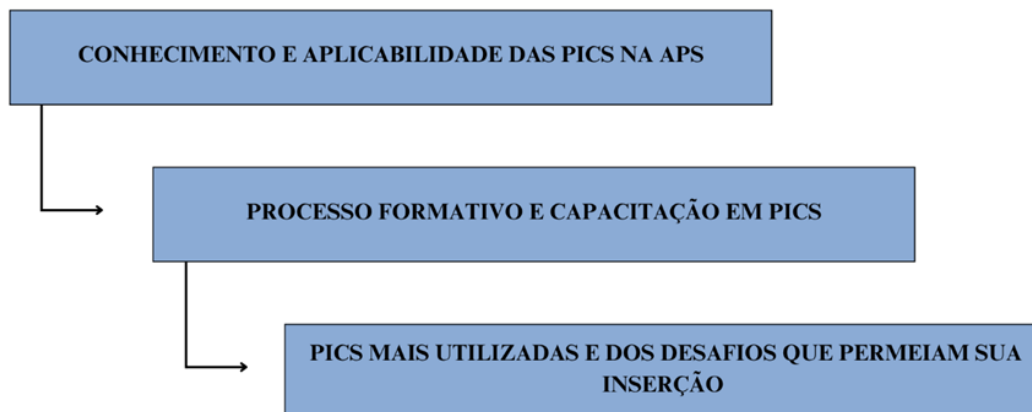
Complementares: revisão integrativa	estratégias de Educação Permanente em Saúde (EPS), visando a continuidade e integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) e Domicílio			
<b>A4</b> - O uso de plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa	Analisar pesquisas que abordaram formas de uso de PM na APS, caracterizando o perfil desses usuários, fatores que promovem o uso, qual o conhecimento dos profissionais da saúde sobre o tema e as políticas associadas, bem como a questão da falta de segurança e assistência adequadas quanto ao uso de PM na APS	Revisão Integrativa/ -	MEDLINE	2022
<b>A5</b> - Capacitação de profissionais na Atenção Primária em Saúde: um caminho para a promoção da fitoterapia	Realizar a capacitação de profissionais da saúde em práticas integrativas e complementares envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos e assessorar a sua implantação na AB em Blumenau (SC)	Pesquisa-ação/ Misto	LILACS	2021
<b>A6</b> - Espaço MULTIPICS: A utilização das Práticas Integrativas e Complementares como estratégia de cuidado na Atenção à Saúde do Trabalhador	Relatar a experiência vivenciada por uma equipe de Residentes Multiprofissionais em Saúde, através do espaço de Práticas Integrativas e Complementares de uma Unidade Hospitalar na região do Seridó, Rio Grande do Norte	Descritivo/Misto	LILACS	2022
<b>A7</b> - Perspectivas e desafios dos profissionais na inserção da prática plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde, no município de Gaspar, SC	Capacitação para promover a inserção da prática plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde (APS), no município de Gaspar, Santa Catarina	Pesquisa-ação/ Misto	LILACS	2021
<b>A8</b> - Conhecimento popular e utilização das Práticas Integrativas e Complementares na perspectiva das enfermeiras	Analisar o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares em saúde e sua utilização	Descritivo- Exploratório/Qualitativo	LILACS	2021
<b>A9</b> - Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde	Compreender os sentidos atribuídos por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde ao processo de formação profissional nas Práticas Integrativas e Complementares	Descritivo- Exploratório/Qualitativo	MEDLINE	2021
<b>A10</b> - Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência	Relatar a vivência de mestrandos acerca do emprego das práticas integrativas e complementares como instrumento de construção de uma atenção integral à saúde em uma Unidade Básica de Saúde por profissionais de saúde do serviço	Descritivo/ -	LILACS	2020
<b>A11</b> - As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de saúde: revisão integrativa	Revisar a literatura indexada em bases de dados para a busca de evidências científicas relacionadas às práticas integrativas e complementares, no período compreendido entre 2006 e 2012	Revisão Integrativa/ -	LILACS	2016

<b>A12</b> - Conhecimento e implementação das Práticas Integrativas e Complementares pelos enfermeiros da atenção básica	Identificar a compreensão e implementação de práticas integrativas e complementares por enfermeiros da atenção primária	Descritivo/ Qualitativo	LILACS	2020
<b>A13</b> - Práticas Integrativas e Complementares - Análise documental e olhar de profissionais da saúde	Investigar a implantação das práticas integrativas e complementares e avaliar o uso, formação e aceitação dessas práticas pelos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS)	Documental- Retrospectivo/Quantitativo Transversal	LILACS	2019
<b>A14</b> - Demanda de atendimento em Práticas Integrativas e Complementares por usuários da Atenção Básica e fatores associados	Identificar a demanda e a proporção de uso das práticas integrativas e complementares (PIC) pela população residente em área de abrangência de unidade básica de saúde (UBS)	Inquérito epidemiológico/ -	LILACS	2018
<b>A15</b> - Práticas Integrativas Complementares na Atenção Primária à Saúde	Analisar o conhecimento e as percepções de enfermeiros que trabalham na Atenção Primária de um município do sudeste goiano sobre as Práticas Integrativas e Complementares	Descritivo- Exploratório/Qualitativo	LILACS	2019
<b>A16</b> - Práticas Integrativas e Complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica	Verificar o conhecimento dos profissionais atuantes na Atenção Básica sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e se as percebem como um recurso de cuidado em Saúde Mental	Descritivo/ Quantitativo	LILACS	2017

Fonte: Autoria própria, 2024.

Dos 16 artigos que abordam sobre a “Conhecimentos das Práticas Integrativas e Complementares incorporadas na Atenção Primária à Saúde”, elencando os descritores Práticas Integrativas e Complementares, Atenção Primária, Saúde e Conhecimento, foi possível elencar 3 núcleos/categorias, de acordo com a figura 2.

**Figura 2.** Esquema das categorias sobre Práticas Integrativas e Complementares incorporadas na Atenção Primária à Saúde.



Fonte: autoria própria, 2024.

## Conhecimento e aplicabilidade das PICS na APS

Os estudos sobre os conhecimentos acerca das PICS evidenciaram que pouquíssimos profissionais conhecem as PICS e tão pouco a PNPIC. Em relação a sua implementação, uma grande maioria acredita que é um processo fácil, devido existirem contatos com especialistas nas áreas e o acolhimento por parte das UBS às PICS, outra parte dos profissionais justificaram ser de difícil implementação por não possuir um local específico para execução e acreditarem ainda existir resistência por parte da população<sup>8</sup>.

A aplicabilidade das PICS na APS por profissionais qualificados corrobora para o fortalecimento e criação do vínculo terapêutico, além de possibilitar uma maior adesão dos usuários ao seu tratamento, fazendo com que este participe do seu processo saúde-doença, conheça sua história e a da comunidade, e valorize os saberes e culturas existentes no território<sup>9</sup>. Assim, observa-se que há uma criação de autonomia quando os usuários participam ativamente do seu tratamento, tendo em vista que utilizam-se de métodos tradicionais e que já fazem parte, na maioria das vezes, do seu meio cultural.

Outrossim, cabe destacar que o não conhecimento da política e das práticas em si pelos profissionais implica diretamente na adesão destes às PICS, reforçando uma desvalorização do cuidado<sup>10</sup>. Dessa forma, é importante que todos os profissionais busquem se aprofundar na política, implementando as PICS na APS, e, conseqüentemente, melhorando/aprimorando o cuidado em saúde, e assim, consolidar de forma efetiva, a PNPIC. Os problemas que envolvem esse conhecimento podem ser solucionados a partir de uma das diretrizes estabelecidas pela PNPIC, que é a qualificação dos profissionais por intermédio da educação permanente, dever da gestão federal e estadual<sup>11</sup>.

Outro problema para a implementação/aplicabilidade das PICS é que, quando um profissional tem conhecimento sobre a política e as PICS, enfrentam dificuldades referentes às demandas por serviço, política de insumos e materiais necessários, além da falta de apoio de outros profissionais<sup>12</sup>. Ou seja, são diversos obstáculos que ainda impossibilitam uma assistência diferente do cuidado convencional.

Os profissionais da APS são os principais responsáveis pela promoção dessas PICS no âmbito do SUS e sua incorporação contribui de maneira significativa na humanização do cuidado e do atendimento<sup>13</sup>. Assim, é preciso que invista-se em conhecimento, para que esses profissionais possam aplicar as PICS de maneira correta, segura e eficaz, através de uma escuta qualificada e criação de vínculo terapêutico, possibilitando que os seus conhecimentos, atrelados aos saberes da comunidade, beneficiem ainda mais os usuários do SUS.

Desse modo, as PICS na APS, no contexto atual, estão sendo aplicadas por aqueles profissionais que acreditam na sua eficácia e nas diferentes formas de assistir<sup>8</sup>. Evidencia-se então, que os profissionais precisam buscar o conhecimento necessário para conseguir implementar as PICS, buscando garantir o cuidado do paciente através da inclusão das diferentes práticas instituídas pela PNPIC.

## Processo formativo e capacitação em PICS

O processo formativo dos profissionais também está explícito nas diretrizes da política, que busca capacitar/qualificar os profissionais para exercerem de maneira segura e efetiva as PICS. No entanto, a formação em saúde existente, tende a desvalorizar um dos princípios do SUS, que é a integralidade do cuidado, onde na maioria das vezes, levam em consideração apenas uma formação voltada para o modelo biologicista, ou seja, com foco apenas na doença e suas vertentes<sup>14</sup>.

Os estudos evidenciam que tanto a formação profissional em PICS quanto os profissionais qualificados para exercerem essas funções são escassos. Sobrecarga nas agendas, falta de apoio gerencial e da própria equipe local entre outros, são exemplos que impedem a falta de implementação das PICS pelos profissionais capacitados<sup>15</sup>.

Existe uma incoerência ao que está disposto na PNPIC, pois, ao mesmo tempo que querem uma formação e a aplicação dessas práticas, os recursos financeiros que são necessários para essa implementação não são disponibilizados<sup>14</sup>.

As vivências e atuação prática das PICS melhora na atuação profissional, agregando conhecimento e maior adesão às práticas<sup>16</sup>. Além disso, evidencia-se ainda que o crescente número de PICS torna-se um desafio na formação acadêmica e profissional, tendo em vista que

na base curricular acadêmica ainda não se têm Componentes Curriculares (CC) acerca do assunto, cabendo às universidades, inserirem CC referente às práticas.

O processo de capacitação é de suma importância para uma inserção segura das PICS na APS, um estudo evidenciou que poucos profissionais antes da capacitação em fitoterapia tinham conhecimento prévio sobre a PNPIC<sup>17</sup>. Ainda, relatam que a predominância maior de profissionais na capacitação e inserção de plantas medicinais e fitoterapia foram os grupos de enfermagem, estes compõem a maior porcentagem de ações/serviços ofertados pela APS.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) apresenta-se como um componente epistemológico e político-pedagógico capaz de tensionar e deslocar práticas ainda enraizadas no modelo biologista de atenção à saúde, como anteriormente citado. Diferente dessa formação tradicional centrada na transmissão de conteúdos isolados, a EPS traz consigo a construção coletiva do conhecimento a partir da realidade dos serviços e das necessidades dos sujeitos, promovendo espaços de reflexão crítica sobre o fazer profissional e organizacional<sup>18</sup>.

Essa abordagem contribui para os trabalhadores a problematizarem o cotidiano e a reconfigurarem suas ações mediante o contexto social e os determinantes de saúde, um movimento que contraria a fragmentação e o reducionismo inerentes ao modelo biologicista. Nesse sentido, a EPS atua como um dispositivo estratégico de ruptura com a lógica biomédica ao promover processos formativos contínuos que articulam teoria e prática no contexto real dos serviços de saúde, favorecendo a construção de saberes que valorizam a integralidade e a interação entre profissionais, usuários e territórios<sup>18,19</sup>.

Desse modo, essa perspectiva é especialmente relevante para a incorporação e implementação das PICS, cujos princípios epistemológicos dialogam com a integralidade da atenção e com a visão ampliada de saúde. Ao fomentar a reflexão crítica dos profissionais sobre seus modelos de atuação e ao incentivar a problematização das práticas hegemônicas em saúde, a EPS contribui para a construção de uma cultura de cuidado que tensiona e progressivamente desloca o modelo biologicista vigente na formação e no trabalho em saúde<sup>20</sup>.

### **PICS mais utilizadas e os desafios que permeiam sua inserção**

Uma das PICS mais utilizadas pela população é o uso de plantas medicinais, através de folhas e sementes, para criação de chás, gargarejos, lambedores, entre outros<sup>21</sup>. Os usuários relatam que percebem o resultado logo após o uso e repassam esse conhecimento para outras pessoas que também passam pelo mesmo problema. Assim, percebe-se que os conhecimentos se perpetuam e passam de geração em geração, e que as PICS sempre estiveram presentes como uma forma de cuidado, através das plantas medicinais/chás, além de ser um material de baixo custo e fácil preparação.

Os profissionais, mesmo após capacitação, se sentem inseguros em prescrever fitoterápicos aos usuários, esse se torna um dos desafios que permeia a inserção das PICS na APS, no entanto, ressaltam que essa dificuldade poderia ser solucionada através da educação, permanente e continuada, além das capacitações, possibilitando uma aprendizagem efetiva e continuada do cuidado<sup>22</sup>.

Tendo em vista que a falta de divulgação e incentivo profissional impede a inserção destas na APS, faz-se necessário uma maior disseminação do conhecimento acerca das PICS. Assim, quanto mais conhecimento for divulgado acerca dessas práticas, sua implementação no campo da APS poderá ser utilizada como mais um recurso que contribui para o tratamento, prevenção e promoção da saúde<sup>23</sup>.

Muitos profissionais quando concluem sua formação e adentram no serviço público, seguem o mesmo padrão operante, ou seja, não implementam/utilizam as diversas formas de cuidar que existem atualmente. É importante incentivar, divulgar e qualificar esses profissionais, com uma participação ativa da gestão, pois sem esses meios e recursos, os profissionais continuarão na zona de conforto, e os desafios para oferta e implementação de PICS continuarão<sup>24</sup>.

Os profissionais, em sua maioria, defendem a inserção e aplicação das PICS nos atendimentos de saúde, no entanto, acrescentam que um dos desafios que os impede é a desvalorização da gestão e a falta de espaços físicos para os atendimentos<sup>25</sup>. A falta de articulação entre as esferas municipais, estaduais e federais reforçam ainda mais o descaso para com a aplicação das PICS, além da falta de conhecimento dos usuários e o desinteresse por parte de alguns profissionais, que podem ser consequência do processo formativo e/ou preconceito.

Um dos desafios também apontados são os custos da implementação, que no início, poderiam até ser elevados, por precisar de uma estruturação adequada, profissionais e insumos para as práticas, no entanto, a médio e longo prazo, os custos diminuiriam significativamente, tendo em vista a prevenção de novos agravos e a promoção à saúde<sup>25</sup>.

É notório um crescente interesse para a implementação das PICS na APS, contudo, ainda existem desafios que o impedem. É de suma importância que as esferas municipais fomentem e discutam, levando em consideração todos que integram esse processo, profissionais, gestores e usuários, buscando sistematizar e implementar essas práticas nos serviços de saúde<sup>26</sup>.

Dessa forma, passada quase duas décadas da instituição da PNPIC pelo MS, a manutenção de desafios formativos revela que a efetivação normativa das PICS não foi acompanhada por mudanças curriculares e pedagógicas profundas na formação em saúde. Evidências recentes indicam que, apesar da expansão das práticas no SUS, a inserção de conteúdos sobre PICS na formação profissionais ainda ocorre de forma fragmentada, optativa e com abordagem predominantemente informativa, sem estrutura curricular robusta que favoreça competências críticas e integrativas<sup>27</sup>.

Essa lacuna educacional reforça a permanência da lógica biomédica tradicional nos cursos de graduação e pós-graduação em saúde, limitando a apropriação teórica e prática das PICS pelos futuros profissionais e dificultando sua implementação qualificada nos serviços da APS. Consequentemente, a sustentabilidade da PNPIC no SUS depende não apenas da promoção de cursos e formações pontuais, mas de uma revisão integradora dos projetos pedagógicos e do fortalecimento das estratégias de EPS, de modo a superar a fragmentação curricular e promover mudanças estruturais na formação em saúde<sup>28,29</sup>.

## CONCLUSÃO

A partir da análise dos 16 estudos, infere-se que a utilização e implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária à Saúde enfrentam diversos obstáculos, sobretudo, a falta de investimentos e apoio da gestão municipal para sua oferta e reconhecimento. Além disso, evidencia-se que a falta de componentes curriculares no processo formativo dos profissionais também é um problema para a construção sólida dessas práticas na APS, gerando relativo desconhecimento na maioria dos profissionais.

Desse modo, o estudo teve como limitações os números reduzidos de publicações sobre a temática. Há inúmeras PICS sendo implementadas e em uso atualmente, porém, existem poucas pesquisas sobre sua oferta, reforçando que essa prática na APS ainda é pouco explorada. Assim, é indispensável que os profissionais que atuam na saúde, sobretudo, aqueles que aplicam as PICS na prática, explorem e desenvolvam materiais sobre o conhecimento e a aplicação destas, ressaltando sua contribuição direta no cuidado, na prevenção, promoção e recuperação da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2006. Disponível: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)
2. BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Práticas Integrativas e Complementares. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>
3. Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde Brasileira. Saúde Debate [Internet]. 2018; 42(1): 174-188. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>
4. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer?. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto Contexto Enferm,

- Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
6. Biruel RP, Pinto RR. Bibliotecário um profissional a serviço da Pesquisa. XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Maceió. Anais. 2011[citado 2019 Jun 4] Disponível em: [https://www.academia.edu/9594560/Bibliotec%C3%A1rio\\_um\\_profissional\\_a\\_servi%C3%A7o\\_da\\_pesquisa](https://www.academia.edu/9594560/Bibliotec%C3%A1rio_um_profissional_a_servi%C3%A7o_da_pesquisa)
  7. Page MJ, McKenzie J, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021[citado em 10 de julho de 2022];372:71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
  8. Carvalho MAS, Silva HR, Marinho JLC, Freire GM, Martins RR, Brito TS. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária à Saúde de Mossoró-RN. *Revista Ciência Plural*. 2023;9(3):1-21. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2023v9n3ID33368>
  9. Mildemberg R, Paes MR, Santos BA, Dalmolin IS, Brusamarello T. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Esc. Anna Nery Rev. Enf*. 2023;27:e20220074. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0074pt>
  10. Patrício KP, Minato ACS, Broliio AF, Lopes MA, Barros GR, Moraes V, Barbosa GC. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Ciênc. Saúde Colet*. 2022;27(2):677-686. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.46312020>
  11. Carvalho JLS, Nóbrega MPSS. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(4):e 2017-0014. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0014>
  12. Jales RD, Nelson ICA, Solano LC, Oliveira KKD. Knowledge and implementation of integrative and complementary practices by primary care nurses. 2020 jan/dez;12:808-813. <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7509>
  13. Matos PC, Laverde CR, Martins PG, de Souza JM, de Oliveira NF, Pilger C. Práticas Integrativas Complementares na Atenção Primária à Saúde. *Cogitare Enferm*. 2018;(23)2: e54781. <https://doi.org/10.5380/ce.v23i2.54781>
  14. Silva PHB, Barros LCN, Barros NF, Teixeira RAG, Oliveira ESF. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. Saúde Colet*. 2021;26(2):399-408. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40732020>
  15. Carrer C, Marchini JGS, Khalaf DK, Freire MHS. Atenção primária e capacitação profissional para aplicação das práticas integrativas e complementares: revisão integrativa. *Espac. Saúde*. 2022;23:e88. <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2022v23.e887>
  16. Ferraz, IS; Yarid SD; Vilela ABA; Boery EN; Filho IEM. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência. *Rev. Bras. Promoç. Saúde*. 2020;33:10866. <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10866>
  17. Zeni ALB, Galvão TCL, Sasse OR. Capacitação de profissionais na atenção primária à saúde: um caminho para a promoção da fitoterapia. *Rev. Baiana Saude Pública*. 2021;45(3):70-91. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n3.a3424>
  18. Pralon JÁ, Garcia DC, Iglesias A. Educação permanente em saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Res., Soc. Dev*. 2021;10(14):e355101422015. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22015>
  19. Miccas FL, Batista SHSS. Educação permanente em saúde: uma revisão. *Rev. Saúde Pública*. 2014;48(1):170-185. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004498>
  20. Vendruscolo C, Ferraz F, Ledra FF, Zocche DAA, Schweickardt JC, Sandri JV *et al*. Educação permanente em saúde de Santa Catarina: entre cenários e práticas. Volume II. Porto Alegre (RS): Rede UNIDA; 2018. 331p. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Livro-Educacao-Permanente-em-Saude-de-Santa-Catarina.pdf>

21. Martins PG, Brito RB, Santos PCM, Laverde CR, Oliveira NF, Pilger C. Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras. *J. Nurs. Health.* 2021;11(2):e2111219495. <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i2.19495>
22. Galhoto R, Barba FFM, Zeni F, Zeni ALB. Perspectivas e desafios dos profissionais na inserção da prática de plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde, no município de Gaspar, SC. *Rev. APS.* 2021 out-dez.;24(4):727-45. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/aps/article/view/28743/24631>
23. Silva IG, Pereira EL, Silva CF, Brito KMS. Espaço MULTIPICS: A utilização das práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado na atenção à saúde do trabalhador. *Rev. Ciênc. Plur.* 2022;8(1):e25653, 2022. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n1ID25653>
24. Cruz PLB, Sampaio SF. As Práticas Terapêuticas Não Convencionais nos Serviços de Saúde: revisão integrativa. *Rev. APS.* 2016 jul/set; 19(3): 483-494. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/aps/article/view/15685>
25. Vieira IC, Jardim WPCA, Silva DP, Ferraz FA, Toledo PS; Nogueira Mc. Demanda de atendimento em Práticas Integrativas e Complementares por usuários da Atenção Básica e fatores associados. *Rev. APS.* 2018;out./dez.;21(4). <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16559>
26. Savaris LE, Böger B, Savian AC, Jansen AS, Silva MZ. Práticas Integrativas e Complementares - Análise documental e o olhar de profissionais da saúde. *Rev. Bras. Promoç. Saúde.* 2019;32:9439. <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9439>
27. Amite CFL, Xavier FG, Siqueira MM. Práticas integrativas e complementares em saúde na formação profissional em saúde: uma reflexão necessária. *Rev. Bras. Prát. Integr. Complementares Saúde.* 2024;3(6):3-19, 2024. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1443>
28. Silva EA, Barreto R, Oliveira RC, Lico FMC. Educação permanente em saúde: um novo olhar para a formação na perspectiva de temas contemporâneos. Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2024. <https://doi.org/10.11606/9786588503768>
29. ObservaPICS – Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (Fiocruz). Boletim Evidências, n. 17: práticas integrativas na promoção da saúde mental. Recife (PE): ObservaPICS/Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2024/12/Novo-Boletim-E17-v7.pdf>

**Contribuições dos autores:** IVB: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição. NARF: Conceitualização, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Supervisão, Validação, Visualização, Redação – revisão e edição. EBF: Metodologia, Validação, Redação – revisão e edição. TCS: Metodologia, Validação, Redação – revisão e edição.

**Conflito de interesses:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.

**Financiamento:** Não houve financiamento específico para este estudo.

**Disponibilidade de dados:** Podem ser disponibilizados mediante solicitação aos autores.

**Uso de IA generativa:** Os autores declaram que não houve uso de IA generativa no manuscrito.